

20. NEM ESCRITURAS, NEM LÓGICA

Varanasi Subrahmanya Shastry falou longamente sobre dois tipos de pesquisadores dos tempos atuais e dos conflitos entre eles, ou seja, *Shastravadhins* (explanadores das Escrituras) de um lado e *Buddhivadhins* (explanadores da argumentação intelectual) do outro. Ele disse que os *Shastravadhins* aceitaram a sabedoria dos antigos, conforme registrada nas Escrituras Sagradas Hindus, como sendo autênticas, enquanto que os *Buddhivadhins* preferiram seguir apenas o caminho da razão e aceitam como autênticas só as coisas que satisfaçam sua lógica. Evidentemente, Varanasi mostrou os defeitos do segundo grupo de pessoas tomando inúmeros exemplos e expondo as falácias dos *Buddhivadhins*. Ele citou profusamente as escrituras e fez seu discurso intrincado e erudito. Eu sinto que a maior parte do que foi dito aqui não foi captado e que, conseqüentemente, vocês perderam o ponto crucial do que ele queria comunicar.

O intelecto (*buddhi*) se deleita na discussão e na argumentação; uma vez que vocês cedam à tentação da dialética, levará um longo tempo para que escapem de seus grillhões, destruam-na e desfrutem da bem-aventurança que advém de sua anulação. Vocês precisam durante todo o tempo estar atentos às limitações da razão. A Lógica deve dar lugar ao Logos e a Dedução deve dar lugar à Devoção. O intelecto pode ajudá-los apenas durante um trecho do caminho em direção a Deus; o restante é iluminado pela intuição. Seus sentimentos e suas emoções deformam até mesmo seus processos de pensamento e a razão é transformada por eles num touro selvagem. Com muita freqüência, o egoísmo tende a encorajar e justificar a selvageria, pois a pessoa é conduzida para o caminho errado por sua própria razão, se esse é o caminho que gosta! Com muita freqüência, vocês chegam à conclusão que queriam chegar!

As escrituras são apenas mapas de estradas ou livros-guia

A não ser que vocês sejam extremamente cuidadosos ao examinar o próprio processo de raciocínio, mesmo enquanto ele está se processando, há perigo de que estejam seguindo a trilha que vocês mesmos estabeleceram. A razão pode ser domada apenas pela disciplina, pela aplicação sistemática da canga, da argola de nariz, do chicote, etc. Isso vale dizer, por meio da compaixão, quietude, paciência, tolerância (*dhaya, shanta, kshama, sahana*), etc. Treinem-na a caminhar primeiro silenciosamente ao longo de pequenos trechos de estrada e então, depois de se assegurar de sua docilidade, poderão levá-la à estrada tortuosa das seis tentações: a estrada da luxúria, da raiva, da ganância, da ilusão, do orgulho e da inveja.

Bhasmasura obteve grande poder através da Graça de Deus, até mesmo o poder de transformar em cinzas qualquer pessoa sobre cuja cabeça ele pousasse suas mãos; mas seus instintos não haviam sido domados, sua razão não havia sido purificada e assim, em sua ganância e egoísmo, ele tentou reduzir a cinzas exatamente Aquele que lhe concedera o Dom!

As Escrituras Sagradas são apenas mapas de estradas; eles são, no máximo, guias que descrevem o caminho e dão as instruções para a viagem. É a própria viagem que vai revelar as adversidades, os atrasos, os deslizamentos de terra e os buracos, bem como a beleza do cenário encontrado e a magnificência do objetivo final. Nenhum relato de segunda mão pode igualar-se à experiência de primeira mão. Mais ainda, as Escrituras Sagradas (Shastras) podem falar de uma coisa de diferentes maneiras apenas para elaborá-la, para facilitar uma melhor compreensão. Mesmo os Vedas (Escrituras sagradas) louvam uma coisa em dez formas poéticas diferentes, de ângulos e pontos de vista diversos; mas alguns eruditos tentam tratar cada uma dessas afirmações como sendo distinta e como tendo uma conotação diferente; e assim eles aumentam a confusão, ao invés de reduzi-la.

Ambos têm pontos favoráveis, bem como limitações

Os símbolos nos mapas são interpretados de maneiras diversas por diferentes eruditos, de acordo com suas concepções pré-concebidas, predileções e teorias. Assim, os *Shastravadhins* também nem sempre estão corretos; eles podem se deixar desviar pelo desejo de marcar um tento sobre o adversário; eles pertencem a certas escolas de pensamento e isso também age como um freio sobre sua liberdade de investigar e conhecer o verdadeiro significado dos Shastras.

Eu não sou nem um *Shastravadhin* nem um *Buddhivadhin*; sou um *Premavadhin* (explanador do Amor). Assim, não tenho conflito nem com os eruditos que aderem aos textos nem com os devotos da razão. Ambos têm seus pontos bons, bem como suas limitações. Se vocês adquirirem Amor, então poderão dispensar os Shastras, pois o propósito de todos as Escrituras Sagradas é apenas esse: criar o sentimento de Amor igual por todos (*Sarvajana samana prema*); e negar o egoísmo que obstruí o caminho. A razão, também, se vier a se tornar um obstáculo para esse amor, deve ser descartada como "pervertida".

Todo o tempo e toda a energia gastos na investigação das Escrituras Sagradas Hindus serão um verdadeiro desperdício se o estudo e a reflexão não os ajudarem a reconhecer que a mente é pior do que um macaco bêbado. As peregrinações também são para elevar o coração, sublimar os impulsos e conduzir o eu inferior para níveis mais altos de pensamento e de ação. A razão também serve para o mesmo propósito ou, ao menos, deveria. A razão procura conhecer a unidade do universo, a origem e o destino de tudo, as leis que governam o Microcosmo (*Anu*) e o Macrocosmo (*Bruhath*); ela espia por trás da cortina permanentemente cerrada para obter um vislumbre do *Suthradhara* (operador de marionetes), que maneja os cordões.

Não corram atrás de desejos duvidosos

Não se engajem em *ichcha krishi* (o cultivo ou a promoção de vontades e desejos). Esse é um processo infundável de semear e colher; vocês nunca atingirão o contentamento; um desejo, quando satisfeito, alimentará a sede por dez mais. Este ano é chamado de *vikari* (trapaceiro)! Portanto, cuidado! Não corram atrás de desejos desvirtuados ou satisfações desonestas. Todas as estradas que conduzem ao reino dos sentidos são tortuosas e sem saída; só o caminho que leva a Deus é reto. Cultivem o caminho da retidão (*niti*) em tudo. Isso revelará o *Atma*. *Niti* vai habilitá-los a sobrepujar os três *gunas*. O tratamento que vocês devem dar a esses *gunas* é de triturá-los até virarem uma pasta, de modo que um novo sabor da bem-aventurança possa surgir; exatamente como vocês moem sal, pimenta e tamarindo juntos para obterem um *chutney* saboroso para sua refeição. Nenhum *guna* individualmente deve predominar; todos devem ser dominados e desviados para encherem o lago de bem-aventurança.

É a bem-aventurança interna que importa, não a externa, a sensorial, a objetiva, a mundana. Se a serenidade ou o equilíbrio interior não for perturbado pelos altos e baixos externos, esse será o verdadeiro sucesso. Todo dia é como um outro dia: o nascer e o pôr-do-sol, o crescer e o minguar da lua, as estações, etc., mas quando 365 dias se passaram, nós o chamamos de Ano Novo e lhe damos um número; contudo, o Sol e a Lua não são afetados por isso. Sejam como o Sol e a Lua. Não prestem atenção se os outros estão se despedindo do ano velho e saudando o ano novo.

Treinem a mente para dispersar as nuvens

Ninguém precisa fazer nada de positivo para descobrir o *Atma*; quando a 'cobertura' de ilusão for negada e destruída, ele se revelará em toda a sua glória. O que é necessário é a remoção da névoa, da nuvem, do miasma e de todas as cortinas penduradas que limitam o Ser ao corpo e aos seus adjuntos. Como remover a névoa? Como limpar o espelho, de modo que o *Atma* possa ser refletido claramente e sem distorção? A mente, que faz vocês acreditar nas Escrituras Sagradas Hindus como sendo a autoridade última, e o intelecto (*buddhi*), que os faz acreditar que a razão é a autoridade suprema – ambos têm que ser esfregados e polidos pois ficam embaçados muito rapidamente! Eles requerem atenção constante. Como um vaso de bronze que precisa ser esfregado com tamarindo, lavado e enxugado para que possa brilhar como novo, a mente também tem que ser tratada sempre com a bondade e o serviço ao próximo, a repetição do Nome do Senhor, a execução de planos beneficentes, engajando-se em boas ações e na contemplação do bem-estar de todos.

O Sol está lá em cima no céu; são as nuvens que passam que o escondem de sua visão. O mundo dos sentidos são as nuvens que encobrem o *Atma*, sempre brilhando no firmamento de seus corações. A mesma mente que reúne as nuvens também pode dispersá-las num instante; pois ela é como o vento que as coleta de todos os cantos e torna o céu escuro; e no momento seguinte, mudando a direção, manda-as em disparada para o lugar de onde elas vieram! Treine a mente a dispersar as nuvens, não a juntá-las. Todo aspirante espiritual tem que fazer isso por meio de uma disciplina sistemática.

Vocês não podem atingir o pico num único pulo; é um trabalho árduo negar a evidência dos sentidos; o indivíduo tem que sobrepujar as tendências que cresceram através de centenas de nascimentos. O mundo é uma ilusão e tudo é Brahman só para aquele que já atingiu a meta suprema; mas, até o alvorecer da Realização, temos que esperar com paciência, esperança e preparação. O bebê que cresce não pode ser alimentado como um adulto; vocês devem ajustar o alimento às necessidades e às capacidades da criança. Vocês não devem exagerar nem deixar faltar nada. Ambos levam à doença, afetando a saúde.

Desenvolvam bem-aventurança através do cultivo do Amor

Não considero os *Shastras Vadha* ou a erudição intelectual como muito essencial para o aspirante espiritual. Eu os aconselho a desenvolverem bem-aventurança, não através desses meios difíceis e até mesmo duvidosos, mas através do cultivo do Amor, o qual começa no lar e na família e se estende a todas as criaturas. Abaixem a arma afiada que procura analisar e subdividir os argumentos do oponente, a retalhar seu ponto de vista. Tome o *iaddu* (doce indiano) do amor que espalha alegria e conquista os corações recalcitrantes.

Esse é o Meu caminho, o caminho de *prema*, ao longo do qual Eu os levarei. É por isso que ofereço Meu cartão de visita a cada um de vocês que vêm a Mim. Sei seus nomes, sua escolaridade, suas profissões, seu status e sua história. Mas vocês não conhecem a Minha. Eu não preciso saber tudo sobre vocês por uma leitura de seus cartões, mas quero que saibam algo sobre Minha Glória; e assim, lhes dou um vislumbre Dela, como um milagre divino (*mahima*). Mas Eu também lhes dou o suficiente do Meu Amor, a fim de que possam misturar um pouquinho dele ao que quer que façam ou sintam ou pensem e o tornem doce e palatável.

Venkatagiri, Conferência Adhyatmica

12/04/1959

Cada um tem sua tarefa designada, de acordo com seu status, gosto, tendência e mérito ganho. Realizem-na com o temor a Deus e ao pecado profundamente arraigado em seus corações. Dêem as boas-vindas à dor e ao pesar, de sorte que vocês possam aceitar ambos, sucesso e fracasso, como batidas do martelo que os modela num *sadhaka* robusto. Contentamento interior é mais importante do que prosperidade exterior.

Sathya Sai Baba